

Cidades pequenas no Centro Sul e Sul Baiano: análise das dinâmicas demográficas nos Censos de 1991, 2000 e 2010¹

*Small cities in the South Central and South Baiano:
analysis of demographic dynamics in the 1991, 2000 and 2010 Censuses*

Elias Antonio Batista Santos²

Graduando em Geografia (UESB – Campus Vitória da Conquista), Brasil
E-mail: eliasantonio980@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

O estudo da temática envolvendo as cidades é bastante assimilado no contexto geográfico (MAIA, 2010). Vários enfoques já foram dados, como o estudo das redes urbanas; análise da produção do espaço e suas contradições; pesquisa das metrópoles, etc. Muito se tem produzido sobre o tema – e muito tem ainda de ser produzido.

Entretanto, os estudos que versam sobre pequenas cidades fazem um grupo pequeno em relação a seu grande universo de estudo – “são raros” (ENDLICH, 2006). Cada pequena cidade possui sua especificidade, tornando as mesmas um conjunto muito variado (CORRÊA, 2011).

Nesse sentido, o presente texto tem como objetivo analisar as dinâmicas demográficas vivenciadas nas pequenas cidades do Centro Sul e Sul Baiano, a partir dos Censos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) dos anos de 1991, 2000 e 2010. A temática surge a partir do projeto de pesquisa “Estratégias de apropriação do espaço em pequenas cidades”, do qual o autor é bolsista de iniciação científica. Perfaz uma primeira aproximação com o objeto de estudo para prosseguimento nas análises.

A justificativa do trabalho reside na tentativa de avançar nos estudos sobre as pequenas cidades (e especificamente nas do Centro Sul e Sul Baiano), contribuindo assim com o desenvolvimento teórico sobre as mesmas, bem como na reiteração da necessidade de estudos empíricos, ou seja, na busca *in loco* de suas particularidades (MAIA, 2010).

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Oficialmente, do ponto de vista legal, cidade é onde fica localizada toda sede de município (BRASIL, 1938). Do ponto de vista acadêmico, Souza (2005), ao discutir sobre o que tornaria uma cidade, de fato, cidade, apresenta certos elementos para essa discussão. Endlich (2006, 2009), por sua vez, partindo de uma ótica miltoniana, fala sobre a “complexidade mínima” necessária para um núcleo ser considerado uma cidade. Mas, afinal, que é a cidade? Segundo Corrêa (1989), o espaço urbano é fragmentado, articulado, reflexo social, condicionante e que apresenta uma dimensão simbólica.

No que tange às terminologias “média” e “pequena”, ambas estão ligadas ao tamanho das cidades, e isso, por sua vez, conduz ao estudo das redes e hierarquias urbanas. Estes estudos, para Maia, “[...] tomam como base os dados referentes a seus contingentes populacionais” (MAIA, 2010, p. 18). De modo geral, costuma-se classificar as cidades como

¹ Agradecimentos à Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) – Campus Vitória da Conquista pela oferta da bolsa de iniciação científica, e ao PIBIC/CNPq pela concessão e financiamento da mesma.

² Bolsista de Iniciação Científica – PIBIC/CNPq, no projeto “Estratégias de apropriação do espaço em pequenas cidades”. Membro do grupo de pesquisa “LEPET- Sociedade & Natureza: produção do espaço em cidades pequenas e médias” e integrante do grupo Movimentos Socioterritoriais Urbanos da Rede DATALUTA.

sendo pequenas (quando possuem até 20.000 habitantes), médias (número de habitantes entre 20.000 e 500.000 e grandes (número de habitantes maior que 500.000).

Conforme se depreende em Maia (2010), no Nordeste (levando em consideração dados do ano 2000) haviam: 1) 1.552 cidades pequenas, 2) 225 cidades médias e 3) 9 cidades grandes. Esse decréscimo pôde também ser observado por Endlich (2006) no Noroeste do Paraná) e por Santos (2023), que levou em consideração dados de 2010 sobre a Bahia.

Como é sabido, tal classificação apresenta um caráter sobremodo homogeneizador e, portanto, traz problemas. Cada cidade possui sua particularidade, seja histórica, cultural, econômica e/ou geográfica. Neste sentido, Henrique (2010) argumenta que, mais que o número populacional, nos estudos das cidades pequenas e médias deve-se levar em consideração outros aspectos. O que coaduna com as recomendações de Endlich (2006, 2009) e Souza (2005).

Apesar das particularidades, não se fica impedido de se levar em estima possíveis similitudes (CORRÊA, 2011). Maia (2010), por exemplo, em seu estudo, observa certas semelhanças no Nordeste. Algumas dessas características, inclusive, podem ser visualizadas em Gomes (2012), que estudou algumas pequenas cidades do Rio Grande do Norte, e Santos, Amaral e Nascimento (2023), que estudaram uma cidade considerada média na Bahia.

3 METODOLOGIA

A área de estudo do presente texto levou em consideração as pequenas cidades das Mesorregiões Geográficas do Centro Sul e Sul Baiano, e suas microrregiões.

Iniciou-se com levantamento bibliográfico e documental relacionado ao tema sugerido e ao recorte espacial estudado. As bibliografias escolhidas podem ser organizadas nos seguintes blocos: I – espaço geográfico enquanto produto social (SMITH, 1988); II – espaço urbano: a cidade (BRASIL, 1938; CORRÊA, 1989; SOUZA, 2005); III – pequenas cidades (CORRÊA, 2011; ENDLICH, 2006, 2009; HENRIQUE, 2010; MAIA, 2010; GOMES, 2012) e; IV – cidades baianas, hierarquia urbana e regionalização (PINHEIRO, 2007; SANTOS, 2010; IBGE, 2020; SANTOS, 2023; SANTOS; AMARAL; NASCIMENTO, 2023)³.

Posteriormente, no caráter quantitativo, foi feita coleta de dados sobre os municípios da área de estudo nos Censos Demográficos do IBGE dos anos de 1991, 2000 e 2010, bem como das Estimativas da População 2021. Tais dados foram tabulados com a utilização do software *Microsoft Excel 2016*. Ademais, a partir dos softwares *MapViewer 8* e *QGIS v3.16.6* elaborou-se mapas.

Dito isso, para a viabilização do estudo, correlacionou-se ambos os tipos de dados, perfazendo, então, um trabalho de caráter quali-quantitativo.

4 DISCUSSÃO

Nos 118 municípios integrantes da Mesorregião do Centro Sul Baiano, observou-se as seguintes dinâmicas gerais. Tomando a população urbana como dado para se classificar as cidades, 106 municípios possuíam pequenas cidades (considerando dados de 2010).

Destacam-se os seguintes municípios entre os que reduziram quantitativo populacional: Brotas de Macaúbas, Tanque Novo, Mucugê, Iramaia, Jitaúna, Maracás, Carafbas, Maetinga, Piripá, Presidente Jânio Quadros, Anagé, Boa Nova, Encruzilhada, Itambé, Potiraguá e Ribeirão do Largo; e entre aqueles que aumentaram: Macaúbas, Barra da Estiva, Ibicoara, Ituaçu, Nova Canaã e Macarani. Ademais, dos 118 municípios da

³ Neste trabalho não foram citadas todas bibliografias utilizadas para feitura da pesquisa.



Mesorregião, 72 possuíam grau de urbanização menor que 50% (considerando dados de 2010).

Na Mesorregião do Sul Baiano, por sua vez, dos seus 70 municípios, observou-se a presença de 56 pequenas cidades. Entre os municípios que reduziram quantitativo populacional, destacam-se: Piraí do Norte, Guaratinga, Itagimirim, Itanhém, Jucuruçu, Vereda, Coaraci e Uruçuca; e entre os que aumentaram: Camamu, Ituberá, Maraú, Presidente Tancredo Neves, Santa Cruz Cabralia, Alcobaça, Caravelas e Prado. Outrossim, dos 70 municípios da Mesorregião, apenas 14 possuíam grau de urbanização menor que 50% (considerando dados de 2010).

Assim, de modo geral, observou-se as seguintes características nos municípios do Centro Sul e Sul Baiano: o crescimento do urbano, ainda que em alguns a população rural tenha crescido; o declínio demográfico em pequenas cidades; e a ascensão/afirmação das cidades médias. Sobre algumas particularidades, viu-se que a população urbana e rural chamam sobremodo atenção: enquanto que no Centro Sul apresentava-se majoritariamente com maior quantitativo rural, o Sul, por sua vez, no urbano.

O declínio supracitado pode estar ligado a fatores diversos, como desmembramentos, fatores econômicos, centralidade de outros núcleos, etc. Mas, em detrimento da particularidade, há também o geral. Santos (2010), discutindo sobre as cidades baianas, aponta os processos para responder à questão da migração camponesa nas últimas décadas e indica o que estaria no âmago da mesma. Segundo o autor, esse movimento seria originado pela expropriação, o que acarretaria na busca pela sobrevivência em outras localidades. O resultado é um paulatino esvaziamento do rural e, em (con)sequência, um enchimento do urbano.

Acrescenta-se que, quando se leva em consideração a realidade de pequenas cidades, constata-se um quadro de comércio pouco diversificado, falta de aparelhos de educação, saúde e outros serviços, além de poucas oportunidades de trabalho (GOMES, 2012). A questão é que tal conjuntura intensifica as migrações e o conseqüente declínio demográfico das pequenas cidades. Do rural ao urbano das cidades pequenas, e do urbano destas últimas para o urbano das médias.

Em virtude disso, as características das cidades médias – como a diversificação quanto ao comércio e serviços e seu papel de articular os maiores núcleos urbanos aos menores (MAIA, 2010; SANTOS, 2010) – são reforçados. Intensifica-se, também, a hierarquia entre os centros urbanos, haja vista que, segundo Pinheiro (2007), as regiões as quais recebem mais investimentos continuam a recebê-lo, enquanto que as que recebem menos possuem a tendência de diminuição.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos dados coletados, foi observado nos municípios que compõe as Mesorregiões do Centro Sul e Sul Baiano mudanças nas dinâmicas demográficas das últimas décadas, destacando-se: crescimento do urbano, declínio demográfico em pequenas cidades e ascensão das cidades médias.

Esse movimento provoca migrações e, conseqüentemente, intensificação da hierarquia entre os centros urbanos. Tal conjuntura revela que, conforme observado na revisão de literatura, são necessárias pesquisas empíricas para se conhecer as especificidades, particularidades, papéis e significados dessas cidades, sobretudo das pequenas. Estudos comparativos – bem como análises específicas (por exemplos) – dessas realidades são e serão sobremodo proveitosos para avanço na temática.



Espera-se que a presente análise possa subsidiar futuras outras, em especial após a divulgação do Censo do IBGE de 2022, através do qual será possível averiguar e comparar as variáveis supracitadas.

6 REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto-Lei nº 311 de 2 de março de 1938. **Dispõe sobre a divisão territorial do país e dá outras providências.** Disponível em: <<https://cutt.ly/Cwoq57Js>>. Acesso em: 20 de abr. de 2021.

CORRÊA, R. L. **O espaço urbano.** São Paulo: Ática, 1989. Disponível em: <<https://docero.com.br/doc/s5enn>>. Acesso: 24 de out. de 2021. (Série Princípios).

CORRÊA, R. L. As pequenas cidades na confluência do urbano e do rural. **Revista GEOUSP – Espaço e Tempo**, São Paulo, v. 15, n. 3, p. 5-12, 2011. Disponível em: <<https://cutt.ly/6BzORKr>>. Acesso em: 18 de nov. de 2021.

ENDLICH, A. M. **Pensando os papéis e significados das pequenas cidades do Noroeste do Paraná.** 2006. 504 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Programa de Pós Graduação em Geografia, Faculdade de Ciências e Tecnologia de Presidente Prudente, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente (SP), 2006. Disponível em: <<https://cutt.ly/8BzOOzf>>. Acesso em: 18 de nov. de 2021.

ENDLICH, A. M. As pequenas cidades e as áreas de comparabilidade. *In*: EGAL – Encuentro de Geógrafos de América Latina, 12, 2009. **Anais...** Montevideu/Uruguai, p. 1-12. Disponível em: <<https://cutt.ly/Xwoq6aao>>. Acesso em: 18 de nov. de 2021.

GOMES, R. Pequenas cidades e dinâmicas de inserções no processo de globalização: uma leitura a partir da realidade brasileira. **Revista de Geografia e Ordenamento do Território**, n. 2, p. 117-138, dez. 2012. Disponível em: <<https://cutt.ly/YBzO7Fu>>. Acesso em: 21 de dez. de 2021.

HENRIQUE, W. Diferenças e repetições na produção do espaço urbano de cidades pequenas e médias. *In*: LOPES, D. M. F.; HENRIQUE, W. (orgs). **Cidades médias e pequenas: teorias, conceitos e estudos de caso.** Salvador (BA): SEI, 2010. Disponível em: <<https://cutt.ly/RBzOJZp>>. Acesso em: 08 de nov. de 2021. (Série Estudos e Pesquisas, 87). p. 45-58.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Regiões de influência das cidades:** 2018. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: <<https://cutt.ly/dwoq6nFb>>. Acesso em: 07 de maio de 2021.

MAIA, D. S. Cidades médias e pequenas do Nordeste: conferência de abertura. *In*: LOPES, D. M. F.; HENRIQUE, W. (orgs). **Cidades médias e pequenas: teorias, conceitos e estudos de caso.** Salvador (BA): SEI, 2010. Disponível em: <<https://cutt.ly/RBzOJZp>>. Acesso em: 06 de nov. de 2021. (Série estudos e pesquisas, 87). p. 15-41.



PINHEIRO, K. Bases teóricas gerais sobre urbanização no Brasil. **RDE - Revista de Desenvolvimento Econômico**, Salvador (BA), v. 9, n. 15, p. 61-68, jan. 2007. Disponível em: <<https://cutt.ly/fBzPry9>>. Acesso em: 10 de mar. de 2022.

SANTOS, E. A. B. Bahia, Brasil: cidades pequenas, médias e grandes (2010). **Espacio: revista de debates y diálogos en Geografía**, n. 6, p. 108-111, fev. 2023. Disponível em: <<https://shre.ink/9Tk4>>. Acesso em: 12 de jul. de 2023.

SANTOS, E. A. B.; AMARAL, S. S. dos S.; NASCIMENTO, E. R. do. Reflexões sobre a urbanização brasileira: o caso de Vitória da Conquista (BA). **Revista de História da UEG**, Morrinhos (GO), v. 12, n. 1, p. 1-17, jan./jun. 2023. Disponível em: <<https://shre.ink/9Tk4>>. Acesso em: 12 de jul. de 2023.

SANTOS, J. A natureza contraditória da urbanização em um contexto de maior complexidade na produção das cidades baianas. *In*: LOPES, D. M. F.; HENRIQUE, W. (orgs). **Cidades médias e pequenas: teorias, conceitos e estudos de caso**. Salvador (BA): SEI, 2010. Disponível em: <<https://cutt.ly/RBzOJZp>>. Acesso em: 08 de nov. de 2021. (Série estudos e pesquisas, 87). p. 59-76.

SMITH, N. **Desenvolvimento desigual. Natureza, capital e a produção do espaço**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988. Disponível em: <<https://cutt.ly/xBzOCgc>>. Acesso em: 06 de nov. de 2021.

SOUZA, M. L. de. **ABC do desenvolvimento urbano**. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005. Disponível em: <<https://docero.com.br/doc/ne588x1>>. Acesso: 24 de out. de 2021.